

## II.2 - CENÁRIOS ACIDENTAIS

Com base na Seção II.2 do **Anexo II.2-1 - Informações Referenciais** deste PEI, foram identificados os seguintes cenários acidentais.

**Quadro II.2-1 - Hipóteses acidentais e respectivos volumes vazados.**

Hipótese acidental	Volume (m <sup>3</sup> )
<p><b>Hipóteses Acidentais 03 e 04</b> Vazamento de óleo diesel/combustível, lubrificante e hidráulico durante a operação de transferência Embarcação de Apoio/Unidade de Perfuração devido a ruptura ou perda através de furos no mangote, linhas de transferência, vasos, válvulas, bombas e tanques, ou perda por queda de tambores. <b>(maior volume derramado representado pelo tanque de maior capacidade da Unidade de Perfuração)</b></p>	499
<p><b>Hipótese Acidental 05</b> Perda de controle do poço (<i>blowout</i>) provocado por <i>kick</i>, falha de operação do BOP, falha do <i>riser</i> ou do revestimento (<i>casing</i>), ou pressão da formação anormalmente maior do que a pressão da coluna de lama. <b>(vazão de descontrole do poço durante 30 dias)</b></p>	3.960 (132 m <sup>3</sup> /d por 30 dias)
<p><b>Hipóteses Acidentais 07, 08 e 09</b> Vazamento de óleo/gás inflamável durante o teste do poço e operação do queimador devido a ruptura ou perda nas linhas, mangotes, vasos, tanques, bombas, válvulas ou conexões. <b>(vazão de descontrole do poço durante 180 segundos)</b></p>	0,28
<p><b>Hipótese Acidental 12</b> Incapacidade da Unidade Marítima de Perfuração NS-21 se manter em posição devido à falha no sistema de geração (falta de energia elétrica); condições ambientais (mar, tempo e vento) adversas acima dos limites operacionais; ou falha do sistema de computadores de bordo. <b>(volume contido no riser no momento da desconexão)</b></p>	479
<p><b>Hipóteses Acidentais 13</b> Perda de estabilidade da Unidade Marítima de Perfuração NS-21 ocasionado por erro de operação ou equipamento durante a distribuição de lastro, incêndio/explosão ou colisão com outra embarcação. <b>(soma da capacidade dos tanques de armazenamento da Unidade Marítima)</b></p>	2.208,1
<p><b>Hipótese Acidental 14</b> Vazamento nos tampões de abandono ocasionado por erro de operação. <b>(10% da vazão de descontrole do poço durante 24 horas)</b></p>	13,2
<p><b>Hipótese Acidental 15</b> Colisão/queda de helicóptero com a Unidade Marítima de Perfuração devido a erro operacional durante a aterrissagem ou decolagem, choque com estruturas elevadas da UM, e/ou condições de tempo adversas. <b>(maior capacidade de tancagem de QAV entre os modelos de aeronaves em atuação para Petrobras: tancagem do modelo Super Puma L2)</b></p>	2,37
<p><b>Hipótese Acidental 16</b> Perda de estabilidade da embarcação de apoio devido a colisão, encalhe ou erro de operação ou falha de equipamento. <b>(soma da capacidade dos tanques de armazenamento da Embarcação de Apoio)</b></p>	500

Para o estabelecimento do cenário acidental de pior caso considerou-se a ocorrência de descontrolado do poço (*blowout*), com vazamento contínuo de 132 m<sup>3</sup>/d durante 30 dias, totalizando 3.960 m<sup>3</sup> de óleo.

O resultado da modelagem de dispersão de óleo está apresentado no item II.6.1 deste Relatório de Controle Ambiental (RCA). O relatório descreve os resultados obtidos na modelagem numérica do transporte de óleo no mar para diferentes cenários acidentais de vazamento contínuo de óleo no Bloco BM-PAMA-8, Bacia Pará-Maranhão. Na costa norte do litoral brasileiro, o ponto representativo do vazamento está localizado nas coordenadas geográficas 0° 45' 00" N e 45° 45' 00" W (SAD-69).